



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANA 37

SALA DE AULA

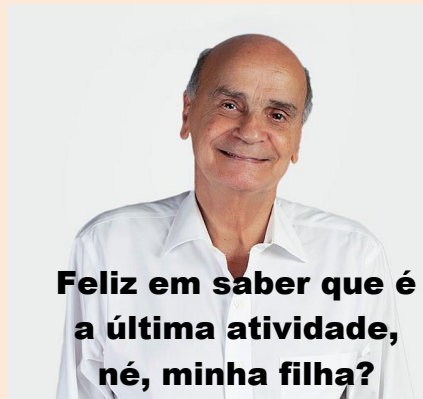


Disciplina: Língua Portuguesa

8º ano do Ensino Fundamental

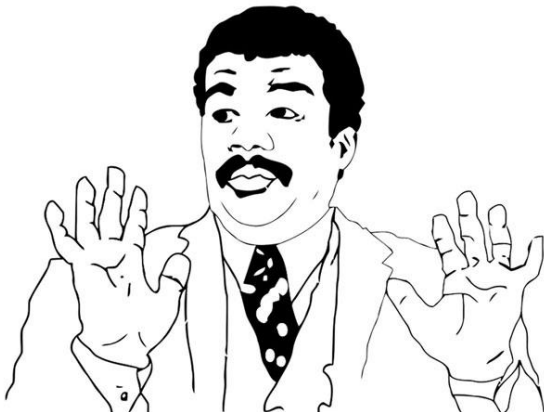
Caro(a) aluno(a), esperamos que esteja bem! Chegamos à reta final do ano letivo! Esta é a última atividade da plataforma digital. Durante esse período estudamos sobre muitos assuntos. Primeiro propomos um estudo do contexto em que “O diário de Anne Frank” foi escrito. Você leu vários gêneros jornalísticos, como resenha crítica, entrevista, notícia e reportagem, além de quadros informativos, dicas de filmes e livros. Tudo isso foi para você se ambientar ao universo de Anne Frank. Depois, propomos um estudo sobre Direitos Humanos. Nele você pôde conhecer um pouco da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Constituição Federal Brasileira e refletir sobre algumas situações em que esses direitos deveriam ser garantidos e não o são. Interpretamos muitos gêneros: além dos já ditos, diário, artigo de opinião, propaganda, infográfico, charge, comentário, *post*, crônica e romance. Além disso, conhecemos palavras novas, estudamos sobre estrangeirismo, sobre os operadores argumentativos, relembramos as conjunções e as figuras de linguagem.

Para finalizarmos, vamos propor o estudo de um gênero que é a cara da internet: o *meme*.



A origem da palavra *meme*

UI, ELES VÃO EXPLICAR O MEME!



1

Todo mundo que usa a internet já se deparou com um *meme*. Quem nunca ficou empolgado com uma novidade da internet, uma imagem, frase, *gif*, vídeo ou qualquer outra forma de conteúdo que viraliza pelas redes sociais, *sites*, *e-mails* e aplicativos de mensagem?

Mas você sabia que o criador do termo *meme* surgiu muito antes da cultura digital? O renomado (e polêmico) biólogo britânico Richard Dawkins, um dos principais cientistas que estuda a evolução das

¹ Conheça a história do *meme* que ilustra o texto, clicando no link
<https://www.techtodo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-meme.html>

espécies, utilizou esse conceito em seu *best-seller* *O gene egoísta*, de 1976. Naquela época a internet sequer existia!

O livro *O gene egoísta* popularizou a ideia de que a seleção natural acontece a partir dos genes. Eles “buscam” a sobrevivência por meio de corpos capazes de sobreviver e de se reproduzir (para se replicarem). O biólogo contou, em entrevista para a Editora Abril, que queria terminar o livro com a proposta de que a cultura também se espalha como os genes. O *meme* é o equivalente cultural do gene, a unidade básica de transmissão cultural, que se dá por meio da imitação.

A palavra “Mimeme” vem do grego *mimesis*, que significa imitação, mas o biólogo queria um termo que parecesse com a palavra “gene”. Foi aí que abreviou *mimeme* para *meme*.

Memes, então, nada mais são que imitações que se propagam. “Quando alguém assovia uma melodia na rua e outra pessoa ouve, começa a assoviá-la e isso se espalha como uma epidemia pela cidade”, exemplificou o biólogo.

“Quando você planta um *meme* fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação do *meme*, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira”, disse Richard Dawkins, em 1976, em seu livro *O gene egoísta*.

O que o biólogo não imaginava era que esse termo, anos depois seria usado, tão longe da biologia, para descrever os virais da internet. Richard diz não se importar com a apropriação: “A internet é um fenômeno novo, que não existia quando eu criei o *meme*. É um belo ambiente para o *meme* espalhar!”, disse.

O fenômeno dos *memes* é tão popular que já existem “geradores de memes”, como o *Gerador de memes* e o *Meme Generator*. São ferramentas que possibilitam a criação de imagens com texto em poucos segundos, um dos tipos mais famosos desse gênero.

O período de vida de um *meme* na internet pode ser infinito ou muito rápido, bem como o seu conteúdo que está sujeito a evoluir ao longo do tempo, pois uma vez postado na web, a informação estará sujeita a comentários, críticas, efeitos negativos e outros tipos de intervenções e reações. A característica principal do *meme* é justamente a possibilidade de ser recriado por qualquer um e a qualquer momento. São qualquer tipo de informação, ideia ou conceito, os quais poderão ser transmitidos de um local para outro de forma rápida.

Adaptado de: <https://novaescola.org.br/conteudo/4629/o-que-e-um-meme>

Agora, responda em seu caderno.

1. A palavra “meme”, que circula no espaço da internet, surgiu da biologia. De acordo com o texto, o que significa um *meme*?

- a) Um parasita do cérebro.
- b) Imitações que se propagam.
- c) Célula hospedeira.
- d) Mecanismo genético.

2. Releia o trecho: “Quando você planta um *meme* fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação do *meme*”. Richard Dawkins está tratando de biologia nessa passagem. Qual alternativa traz o conteúdo dessa frase para a ideia de *memes* da internet.

- a) Um *meme* fértil, isto é, ruim, facilmente será esquecido como um parasita.
- b) Um *meme* fértil, produtivo, traz uma ideia pronta que será propagada.
- c) Um *meme* fértil é individual e só faz sentido para quem o cria.
- d) Um *meme* se transforma num parasita, pois nunca traz ideias.

Viktor Chagas, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e curador do Museu de memes, afirma que algumas das características do *meme* são a sua ausência de autoria e a flexibilidade de seus conteúdos, o que permite que um mesmo *meme* seja readequado em diversas ocasiões. É o caso do exemplo abaixo. **Analise-o para responder às questões 3 e 4.**



3. Qual o conteúdo abordado no *meme*?

- a) Uma crítica à linguagem da internet, que faz uso de perguntas.
- b) O *meme* critica o fato de um piloto de fórmula 1 querer dar opiniões sobre saúde pública.
- c) O *meme* brinca com a ideia da lentidão desse piloto (Rubinho Barrichello), que traz uma informação antiga como sendo novidade.
- d) O *meme* pretende conscientizar as pessoas a respeito da Covid-19.

4. Esse *meme* poderia ser reutilizado, mantendo sua função, com qual frase?

- a) Fiquem tranquilos que daqui para frente a tendência é piorar.
- b) Nunca desista de seus sonhos.
- c) Quem tudo quer nada tem.
- d) Melhor ficar atento, ouvi dizer que as aulas presenciais vão voltar.

5. Conforme foi dito, um *meme* traz uma ideia que pode ser readequada livremente. Abaixo há dois exemplos de um mesmo *meme* que ficou muito famoso em 2019. Ele ficou conhecido como o *meme* do “Engomadinho”, e trazia esse jovem em variadas situações..



Analisando os dois *memes* “do engomadinho” responda **V** para verdadeiro ou **F** para falso.

() A expressão “com licença”, aqui, é pejorativa, pois indica alguém com “frescura”.

() O primeiro *meme* satiriza a alimentação em excesso, o segundo as leis de trânsito.

() O “Engomadinho”, como foi chamado, representa a boa educação que hoje estaria em falta no Brasil.

() Em ambos os casos, o “Engomadinho” está deslocado e representa alguém ingênuo, mimado e com melindres.



6. Um dos *memes* mais famosos de 2020 é o *meme* do caixão, que se popularizou entre os brasileiros durante o período de quarentena contra a Covid-19. De início, ele começou a ser replicado a partir de vídeos que mostravam carregadores de caixão ganeses (pessoas que nasceram em Gana, na África) dançando enquanto carregavam um caixão.

Analise a imagem abaixo e marque a alternativa correta.



- a) Só entenderá o conteúdo deste *meme* quem já possui conhecimento sobre o que significa essa “dança”.
- b) Dançar, no caso da frase, tem sentido literal.
- c) O *meme* nega o perigo da Covid-19.
- d) O *meme* indica que a melhor opção é sair de casa.

SAIBA MAIS! Os carregadores de caixão ganeses ganharam popularidade na internet em 2015, quando um vídeo foi publicado no *YouTube*, descrevendo o fenômeno cultural da dança dos carregadores de caixão ganeses. Isso porque, em Gana, na África, dançar com o caixão é uma tradição antiga e comum. Os ganeses contratam dançarinos especiais para o funeral, a fim de enviar os mortos para o outro mundo de maneira alegre. Desde fevereiro de 2020, vídeos com a música *Astronomia*, de Tony Igy, como trilha sonora, propagaram-se nas redes. O *meme* passou a ser replicado no *Twitter*, no *Instagram*, no *Facebook*, no *WhatsApp*, entre outras plataformas on-line. Sobretudo no Brasil, o *meme* do Caixão, com os carregadores de caixão ganeses, passou a refletir os acontecimentos acerca da Covid-19. A ideia sugere que a pessoa morrerá se insistir em determinada ideia ou comportamento. Como no caso do *outdoor* acima, que sugere que se as pessoas saírem de casa irão morrer.

Adaptado de: <https://www.museudememes.com.br/acervo/?speaker=all&topic=all&book=2020&series=brasil>

7. Outro *meme* bastante conhecido nas redes sociais e de fácil reelaboração, é o *meme* do Chico Buarque. Feito a partir da imagem da capa de um dos discos do músico, esse *meme* normalmente é utilizado para fazer distinção entre uma coisa boa e uma ruim.

Agora é a sua vez: você usará essa imagem para produzir um *meme*.

